

O SIGNIFICADO POLÍTICO DA HISTÓRIA EM HANNAH ARENDT.

Raí Souza Costa^{1*}, Joelson Pereira de Sousa²

1. Bolsista IC / Licenciatura em História – Universidade do Estado da Bahia - UNEB

2. DEDC X – UNEB – Departamento de Educação / Orientador

Resumo:

Esse trabalho é resultado do estudo crítico seguido da problematização do conceito de história presente na reflexão política da pensadora judia-alemã Hannah Arendt (1906-1975). Tem como objetivo compreender a posição assumida pela autora frente às teorias predominantes na historiografia tradicional, bem como, apontar possíveis desdobramentos no campo político. Para isso, propomos discutir a análise arendtiana do conceito de história em obras como *As Origens do Totalitarismo* (1951) e *Entre o passado e o futuro* (1961), nas quais Hannah Arendt anuncia suas teses mais contundentes, a saber, o fim da tradição e a recusa da concepção hegeliana/dialética da história. Sem dizer que, tais abordagens ainda podem favorecer o aprofundamento de temas bem atuais, como a crise na política e as novas perspectivas para a historiografia contemporânea.

Palavras-chave: Hannah Arendt; História; Totalitarismo.

Apoio financeiro: PIBIC / FAPESB.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEB.

Introdução:

A herança de morte do século XX, que protagonizou duas guerras mundiais e a perplexidade dos acontecimentos políticos que resultaram na eclosão de regimes totalitários como o Nazismo e o Stalinismo perpetuaram novas formas de governo que se especializaram na fusão entre violência e política. Tal legado catastrófico, no que diz respeito aos acontecimentos políticos, não tiveram precedentes na história humana, sendo destacados três pontos que chamam a atenção: 1) a insuficiência da tradição para pensar esses acontecimentos, 2) a necessidade de romper com essa tradição para poder explicar os acontecimentos do séc. XX e 3) a tentativa de pensar o novo na abordagem histórica. É a partir dessas perspectivas que se insere o pensamento de

Hannah Arendt (1906-1975), em sua reflexão sobre as condições políticas que se efetivaram no século XX, ela procurou aprofundar as perspectivas que mais contribuíram para a apreensão do significado político dos acontecimentos que marcaram a sua época, entre as muitas abordagens empreendidas por Arendt destaca-se o conceito de história. Com isso, o objetivo principal deste trabalho consiste em discutir o conceito de história apresentado por Hannah Arendt frente às teorias predominantes na historiografia tradicional.

Metodologia:

Consiste na revisão bibliográfica e discussão interpretativa de obras selecionadas, devendo resultar em produção textual amplamente debatida nos encontros de orientação que aconteciam com o intuito de problematizar a leitura dos textos de Hannah Arendt, bem como, de comentadores e estudiosos de seu pensamento. Em alguns momentos, esses encontros, foram realizados com a participação de outros componentes que integram o grupo de pesquisa “Corpo, poder e violência na Filosofia Contemporânea”. Nesses encontros, além da leitura comentada de textos previamente selecionados, foram produzidos fichamentos e resumos a partir dos seguintes textos: Hannah Arendt: *Origens do totalitarismo* (1951) (Cap. 03 – Totalitarismo) e *Entre o passado e o futuro* (1961) (Ensaio - A tradição e a época moderna e O conceito de história antigo e moderno), avançando também para textos secundários como: *A Alemanha de Hitler: origens, interpretações, legados* (2002) de Stackelberg, *Hannah Arendt – história e liberdade* (2012) de Sônia Maria Schio. Diante do objetivo de aprofundar o pensamento arendtiano acerca das experiências totalitárias do século XX, propomos o seguinte percurso: 1) Crítica arendtiana às fontes de pesquisa histórica sobre os regimes nazista e stalinista, 2) As experiências totalitárias como acontecimento central na ruptura histórica entre passado e futuro e 3) A compreensão da tese arendtiana de fim da tradição e a necessidade de novas abordagens históricas. Como se vê, esta pesquisa consiste em detalhar uma revisão bibliográfica das obras

de Hannah Arendt e estudiosos de seu pensamento.

Resultados e Discussão:

O trabalho colaborou para a construção de visões críticas sobre a realidade atual, seja no campo da política, da história, da ciência ou da educação. Mediante o reconhecimento de sua relevância dentro destas áreas, esse subprojeto de IC dedicou-se ao aprofundamento das reflexões arendtianas sobre a história e seu percurso no campo teóricos, sempre se atendo ao cunho crítico que a autora expressa na sua perspectiva acerca da historiografia tradicional. A partir do enfrentamento da crise instaurada na modernidade tendo a Europa do sec. XX como seu marco histórico e geográfico, Arendt formula o que convém determinar de ruptura com a tradição; nesse sentido, sua reflexão sobre os acontecimentos bárbaros que eclodiam à sua volta, dispensa as referências ao conteúdo tradicionalmente invocado para pensar os fatos históricos. Ao decidir pensar sem o auxílio da tradição, Hannah Arendt abre caminho não só para uma atividade filosófica, mas também histórica no campo teórico que surge principalmente do contato com a realidade política atual.

Conclusões:

Hannah Arendt é reconhecidamente uma pensadora política, e como tal, seus trabalhos assumem um caráter proeminente nos debates contemporâneos acerca da organização das sociedades humanas. Com isso, torna-se uma autora indispensável também nas análises históricas dos acontecimentos políticos que surgiram com a modernidade. Especificamente neste trabalho, a sua visão crítica acerca do conceito de história serve como base para novas perspectivas na teoria da história, sobretudo quando nos atemos à suas conclusões: a ruptura com o passado e o fim da história.

Referências bibliográficas:

ARENDR, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ARENDR, Hannah. **Origens Do Totalitarismo**. São Paulo: Schocken Books, 1979.

HEGEL, Friedrich Wilhelm Georg. **Introdução à história da Filosofia**. São Paulo: Hermus, 1983.

HERODOTO. **História**. BooksBrasil, 2006.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve séc. XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SHIO, Maria Sonia. **Hannah Arendt: história e Liberdade – da ação à reflexão**. São Paulo: Clarinete, 2012.

STACKELBERG, Roderick. **A Alemanha De Hitler: Origens, Interpretações, Legados**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.